

'As mulheres têm dificuldade em reconhecer os abusos psicológicos', diz advogada

Diretora jurídica da
ONG Artemis, Ilka
Teodoro, diz que
alerta de amigos
devem ser sutis

POR **EDUARDO VANINI**

20/12/2017 4:30



RIO - Menos visibilizada que a agressão física, a violência moral e psicológica tem a sua compreensão mais difícil tanto pela vítima, quanto



Ilka Teodoro é diretora jurídica da Artemis, ONG dedicada à erradicação de todas as formas de violência contra a mulher - Reprodução/Facebook

pelo agressor
afirma advoga
Teodoro, dire
da ONG Arte
ocorrência é
medidas prot
previstas na l
Penha e puni
amigos e fam
papel de amp
vítima e fazer

O GLOBO -

**recorrência as
mulheres têm buscado
medidas de proteção ou
orientações em relação
a abusos psicológicos?**

Elas têm feito mais denúncias quanto a esse tipo de abuso?

ILKA TEODORO - A violência física é uma parte visível e incontestável que costuma receber um enfrentamento do Poder Judiciário. Mas a violência psicológica, moral e patrimonial, geralmente, não recebe o mesmo enfrentamento. Sequer é reconhecida na maioria dos casos. Então, existe uma grande dificuldade do agressor se reconhecer como praticante desse tipo de violência e da vítima em se perceber em situação de violência. Até pouco tempo, castigos domésticos eram tolerados e naturalizados nas relações de família. Logo, é difícil as mulheres

ÚLTIMAS DE ELA



Artigo: 'Liberdade sem medida', por Clara Averbuck 19/12/2017 4:30



Astral da semana (17/12 a 23/12/2017)

17/12/2017 12:57

Nós queremos saber 17/12/2017 12:54



Viviane Araújo e Iza serão rainha e musa do Camarote QUEM O Globo 12/12/2017 12:32

reconhecerem isso e buscar orientação. Por consequência, acaba havendo um número menor de notificações.

Qual o caminho para uma mulher compreender que está sofrendo esse tipo de abuso?

É um processo difícil. É necessário todo um processo de conscientização do que significa esse tipo de violência, quais são as suas características e compreender o que são as violências de gênero. Isso é complicado porque a violência de gênero tem um caráter de estrutura. É um componente da nossa sociedade. Por ser muito naturalizada, tomar consciência disso é um processo muito complexo e doloroso. Mas essa conscientização é o primeiro passo para identificar um relacionamento abusivo, buscar acolhimento e fazer a denúncia.

Quais os casos mais frequentes e comuns?

A violência psicológica é bem mais comum do que se imagina. Começa mais sutil, com chantagens e humilhações e vai evoluindo para xingamentos, alterações de voz e ameaças mais incisivas. Ter atenção a esses aspectos é muito importante porque a violência nos relacionamentos acontece, normalmente, dentro de ciclos, que se alternam entre períodos violentos e de reconciliação. Ao mesmo tempo, funcionam também numa espiral, sendo que último capítulo pode dessa escalada doméstica é o feminicídio. Então, é muito

importante a compreensão da violência psicológica e moral, porque a mulher precisa tomar conhecimento de que, se ela não interrompe esse ciclo no começo, a tendência é que haja uma evolução para agressões mais graves.

Estes comportamentos aparecem frequentemente disfarçados de "ciúme" e "zelo"? Como diferenciar isso?

Sim. Muitas vezes, esse tipo de violência é confundido com o próprio amor e com excesso de cuidado. A psicóloga Valeska Zanello, de Brasília, trabalha com saúde mental e gênero e criou um conceito chamado dispositivo amoroso. Quando a mulher está vivendo esse dispositivo, ela confunde essa relação abusiva com uma relação de cuidado e proteção. Mas, geralmente, não é isso. É uma forma de controle, de subjugar e retirar a autonomia da mulher para que ela continue ali presa a um ciclo de violência.

Como a mulher pode entender que isso passou dos limites aceitáveis?

Tudo aquilo que interfira nos direitos dela como cidadã, assim como na autonomia, nas vontades e no controle sobre o seu corpo, pode ser identificado como uma tentativa de exercício de um poder e de uma violência psicológica ou moral. São exemplos todos as falas do tipo "essa roupa não está adequada", "está igual a uma prostituta", "não gosto de batom vermelho ou que pinte as unhas de

vermelho", "não pode ir a determinado lugar", "não pode sair com determinadas companhias" ou "não pode estudar porque vai conhecer pessoas mais interessantes na faculdade ". Todos esses comportamentos não se confundem, de forma alguma, com cuidado ou zelo. São atitudes controladoras e que caracterizam, sim, violência psicológica.

Como as pessoas que estão à volta dessa mulher, como amigos e familiares, podem identificar que isso está acontecendo e como podem ajudar?

Geralmente, são os primeiros a perceberem, porque uma das estratégias do agressor é justamente afastar a mulher inserida neste ciclo de violência do convívio com os familiares e os amigos. Ele argumenta que as amizades não prestam e não são boas influências para a mulher ou que a família não gosta dele. Por outro lado, essa situação do dispositivo amoroso faz com que a mulher não perceba que a crítica da família está tentando protegê-la. Então, normalmente, ela associa isso a inveja ou um não querer que ela seja feliz. Por isso, essas pessoas devem ter muito cuidado e fazer alertas sutis, dando sinais para que ela se conscientize disso. Às vezes, apontar diretamente não faz com que ela enxergue isso.

O homem que comete abuso psicológico sobre a sua parceira sem chegar à agressão

física pode ser preso ou punido de alguma forma?

O enfrentamento e a punição nos termos e limites da lei Maria da Penha vai acontecer. Quanto à possibilidade de prisão, terá que ser analisado caso a caso. Existe a tese da violência psicológica como lesão corporal. E do crime de indução ao suicídio. O caso terá que ser avaliado individualmente para verificar qual vai ser o enquadramento e a tipificação penal. Mas pode acontecer. Algumas medidas protetivas já possuem caráter punitivo. E o descumprimento de medida protetiva também é uma violação de lei.

ANTERIOR	PRÓXIMA
< Artigo: 'Liberdade sem medida', por Clara Averbuck	'As mulheres têm dificuldade em reconhecer os abusos psicológicos', diz

Recomendadas para você



Recomendado por



ESPECIAL PUBLICITÁRIO

“Natal de Delícias” agita o fim de ano do Shopping Leblon



Companhia das Letras adquire direitos de livro da autora de 'Cat person'

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

Já recebe a newsletter

RECEBER

diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO



ECONOMIA

Após 4 quedas seguidas, Petrobras eleva plano de investimentos



ECONOMIA

Barroso libera para julgamento ação da PGR contra reforma trabalhista



MUNDO

Atropelamento em Melbourne: Polícia descarta terrorismo



ECONOMIA

Com plano aprovado, Oi ganha fôlego para investir em serviços

MAIS LIDAS

01 Comissão de Apelação da Fifa diminui pena de Guerrero para seis meses

02 Lula perde ação que pedia indenização de R\$1 milhão por power

03 Defesa diz que Maluf está arrasado e trata câncer de próstata

04 O drama das grávidas venezuelanas que vão à Colômbia para dar à luz

05 Para se vingar do Barça, Atlético de Madrid venderá Griezmann para o

point de
DeltanUnited, diz
jornal**O GLOBO**VERSÃO MOBILE **RIO**

ANCELMO.COM
GENTE BOA
CARNAVAL
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO



© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)